



AMBIENTAR
CONSULTORES EM AMBIENTE, LDA.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
ALÍPIO E FILHOS - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA LDA.
SANTO ISIDRO DE PEGÕES - MONTIJO



VOLUME 1/4 –RESUMO NÃO TÉCNICO

FEVEREIRO, 2019



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
ALÍPIO E FILHOS - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA LDA.
NUCHO DAS FAIAS - SANTO ISIDO DE PEGÕES

VOLUME 1/4 - RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	3
3	LOCALIZAÇÃO.....	4
4	OBJETIVOS, JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DO PROJETO.....	4
5	DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	5
6	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE AFETADO PELO PROJETO.....	10
7	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS IMPACTES.....	13
8	IMPACTES CUMULATIVOS.....	17
9	MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL.....	18
10	CONCLUSÕES.....	19



1 Introdução

O presente documento corresponde ao **Resumo Não Técnico** - Volume 1 do **Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Exploração Pecuária da Alípio & Filhos, Lda**, localizada em Nucho das Faias, freguesia de Pegões, anteriormente freguesia de Santo Isidro de Pegões (previamente a reestruturação administrativa), município do Montijo.

O projeto em apreço fica sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), nos termos da alínea e) do n.º 1 do Anexo II do RJAIA, nomeadamente no caso geral para explorações com mais de 600 bovinos, previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de Março, pelo Decreto-Lei 179/2015, de 27 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 37/2018, de 2 de junho e pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que estabelece o Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

O projeto em avaliação encontra-se em fase de **Projeto de Execução**.

Pretende o proponente licenciar a ampliação da exploração, em regime intensivo, destinada à produção de suínos (tendo por finalidade o abate), aumentando a capacidade produtiva de 320 para 800 porcas reprodutoras em ciclo fechado, de acordo com Plano de Produção da exploração (Anexo 4 do Vol.3 do EIA).

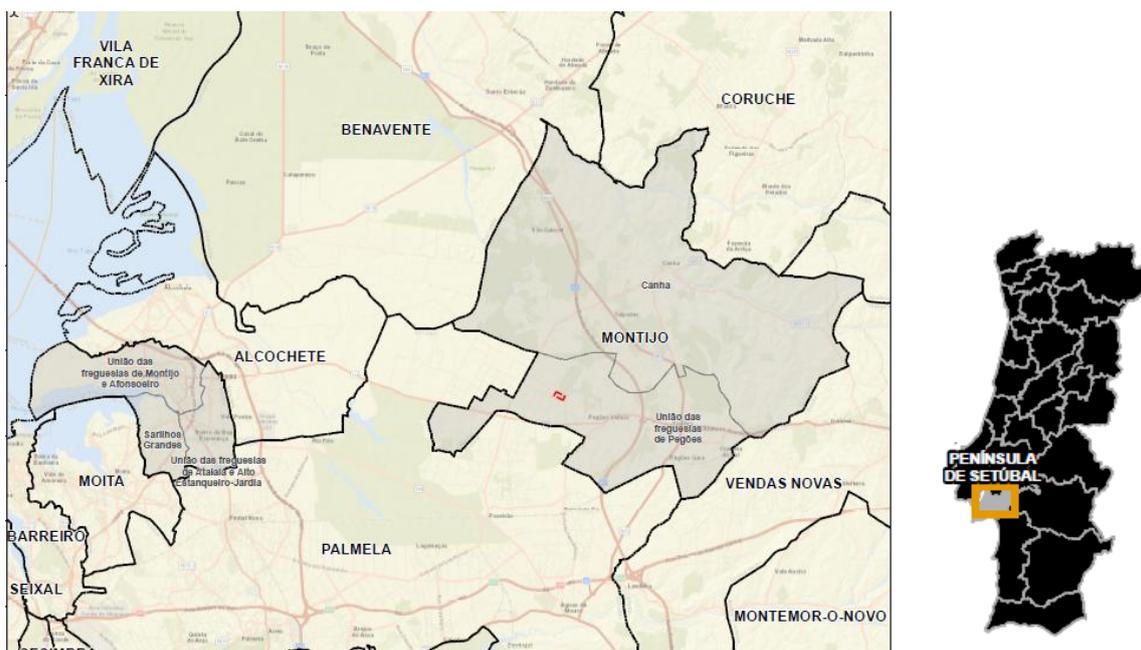
Pretende-se em termos edificativos proceder à ampliação das edificações e infraestruturas de apoio à exploração, bem como à regularização de edificações existentes.

2 Identificação do Proponente

O proponente deste projeto é a empresa Alípio & Filhos, Lda., que tem como atividade a produção de suínos para abate, que possui o NIF 507 943 759 e a sua sede social localiza-se na Rua das Rosas, lote 31, 2870-293 Montijo.

3 Localização

O projeto insere-se numa propriedade com uma área total de 14,12 ha, localizada em Nucho das Faias, na antiga freguesia de Santo Isidro de Pegões, hoje integrada na União das Freguesias de Pegões, concelho do Montijo, distrito de Setúbal.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 1 – Enquadramento nacional, regional e local do Projeto

4 Objetivos, justificação e antecedentes do projeto

O objetivo do presente projeto é o licenciamento do projeto de ampliação da exploração suinícola, em regime intensivo, destinada à produção de carne, pertencente Alípio e Filhos Lda..

Pretende o proponente aumentar a produção de 320 para 800 porcas reprodutoras em ciclo fechado, acréscimo que permitirá responder às exigências do mercado, bem como da melhoria dos atuais processos produtivos. Para tal será necessário proceder à construções de novos edifícios e ampliação de algumas infraestruturas complementares.



As pretensões edificativas contemplam a construção de dois novos pavilhões (18A e 19A), ampliação dos pavilhões existentes, e construção de um pavilhão de multiplicação, sala de treino, maternidade, quarentena, tamisador, um novo rodilúvio, baterias e um armazém de apoio. O projeto implicará ainda a ligação às redes existentes de águas e esgotos.

5 Descrição do Projeto

A exploração da **Alípio & Filhos Lda** encontra-se em pleno funcionamento, pretendendo proceder à ampliação das instalações e infraestruturas existentes de forma a assegurar as condições necessárias ao aumento do efetivo animal proposto. O objetivo de produção é na ordem de 21 120 leitões e de 20064 porcos para abate anualmente.

O projeto insere-se numa propriedade com 14,12 hectares, apresentando uma área total de construção existente de 15 828,25 m², dos quais 4898,30 m² dispõem de licença de utilização (Anexo 1 do Vol. 3/4), propondo-se agora um acréscimo de 5278,85 m². No total a exploração passará a contar com uma área bruta de construção de 21 107,1 m², de acordo com a planta de implantação e memória descritiva de arquitetura.

Apresentam-se fotografias de enquadramento da exploração existente.



Vista para edifícios principais existentes (Pavilhão 02 - Multiplicação)



Vista para edifícios principais a partir do exterior existentes (Pavilhão 06 - Engorda)



Vista para entrada principal da exploração existente (16 -Rodilúvio)

O abastecimento de água à exploração é garantido através de um furo existente na propriedade, conforme localização da figura seguinte, sendo realizado o tratamento de água com peróxido de hidrogénio. A água captada é direcionada para um depósito de água com a capacidade de 12 m³, que assegura o abeberamento dos animais, lavagem das instalações e abastecimento das áreas sociais.



Figura 2 – Localização do furo que abastece a exploração

As águas residuais de origem doméstica são encaminhadas para fossa séptica estanque, com solução de decantação e digestão anaeróbia, cujo destino final, após tratamento passagem por pré-filtro, é o sistema de armazenamento de efluentes pecuários. No que respeita ao efluente pecuário, o sistema implantado é constituído por um tanque de receção, um separador de sólido/líquido, nitreira e quatro lagoas de retenção.

De acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) (ver Anexo V do Vol.3/4 do EIA), proceder-se-á ao espalhamento de parte do efluente (15886 m³) e parte do tamisado (109 t) produzidos anualmente, aplicando-os em propriedades agrícolas, como fertilizante orgânico. O remanescente do efluente (14076 m³) e do tamisado (1419 t) será armazenado no sistema de retenção de lagoas e/ou cedido a terceiros, nomeadamente para uma empresa de produção de fertilizantes.

Em termos de acessibilidades, as vias mais utilizadas para acesso à exploração é a Rua da Colónia, a partir da EN4 (que liga Pegões ao Montijo).

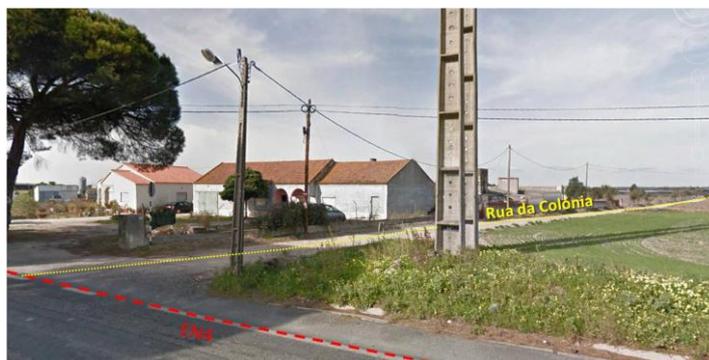


Figura 3 – Vista geral dos acessos à exploração a partir da EN4

No âmbito do projeto de ampliação, pretende o requerente ampliar os pavilhões existentes e edificar dois pavilhões destinados a engordas, ampliação de alguns edifícios existentes e de infraestruturas de apoio. A área proposta para ampliação corresponde a terreno contíguo à exploração existente, separado por vedação, atualmente ocupado com eucaliptal.

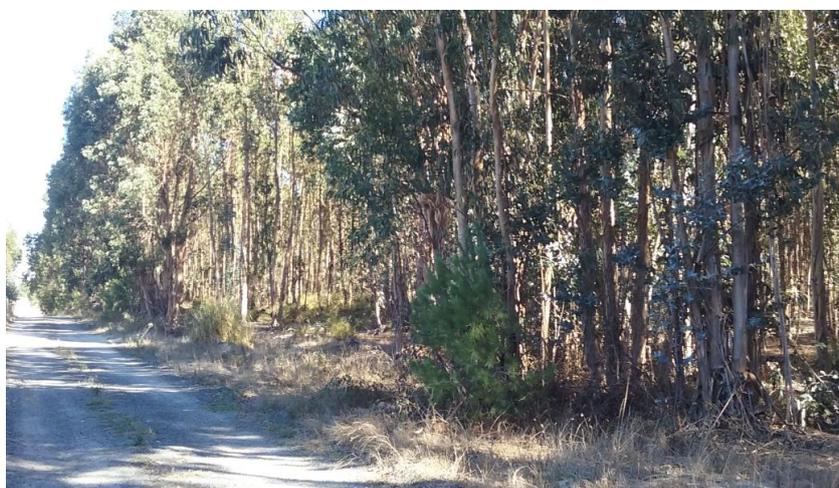
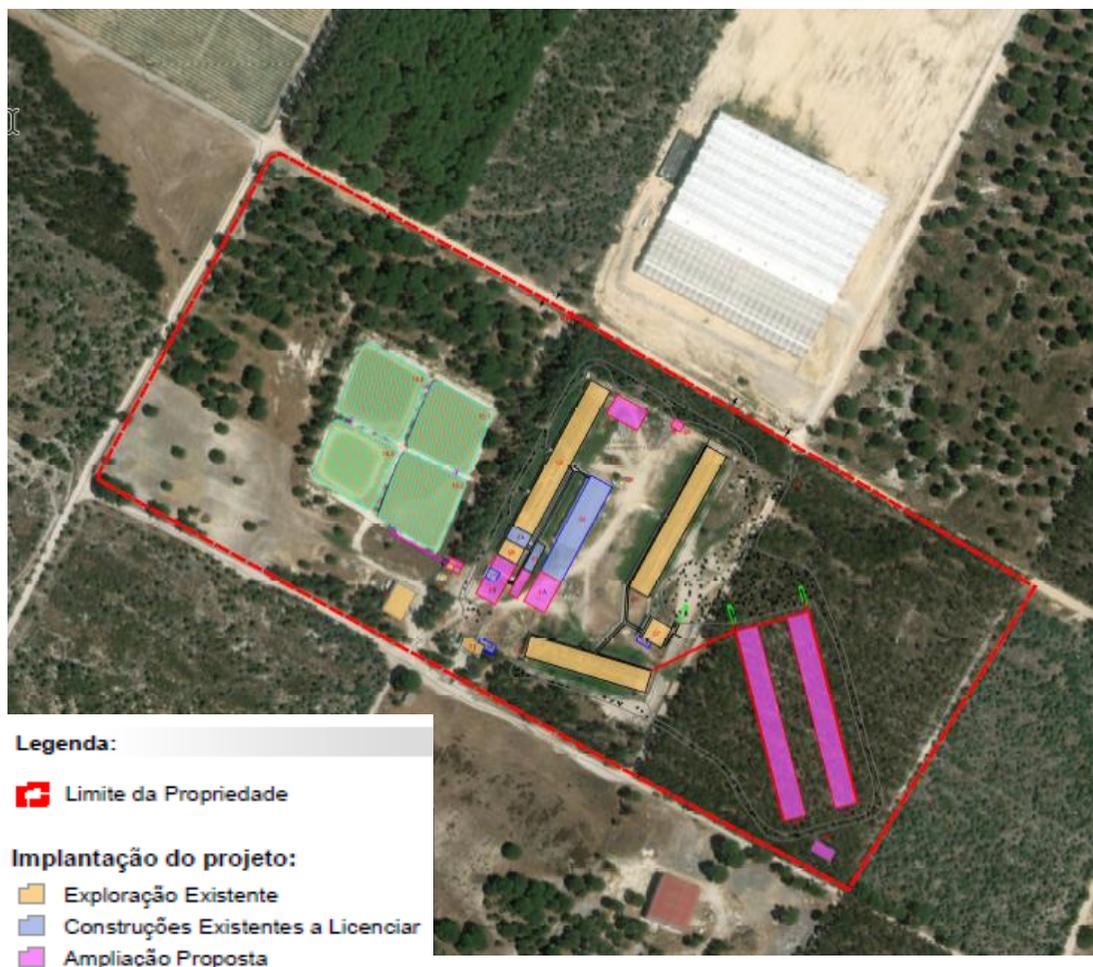


Figura 4 – Vista geral para a área de ampliação proposta (ocupação por eucaliptos)

Apresenta-se de seguida figura e quadro síntese de áreas da exploração, identificando as edificações e infraestruturas existentes e apresentação das áreas propostas. Pretende-se ainda com o presente projeto regularizar um conjunto de edificações e infraestruturas existentes.



Figura 5 – Extrato da Planta síntese (indicação das edificações existentes e propostas)





Apresenta-se quadro de áreas das edificações apresentadas na figura anterior.

Quadro 1– Quadro de áreas (conforme planta síntese de Arquitectura)

Situação	Designação	Área de Implantação do Edificado (m ²)	Área de Implantação das Infraestruturas de Apoio (m ²)
Exploração Existente (Licença de Utilização n.º 146/2001)	01 - Balneários	111,72	-
	02 – Pavilhão de Multiplicação	1.597,90	-
	05 – Engorda	1.565,94	-
	06 – Engorda	1.228,92	-
	07 – Engorda F. Reprodutoras	223,40	-
	08 – Quarentena	170,42	-
	09 – Depósito de Água		13,40
	10 – Telheiro		303,00
	11 – Tamisador		19,10
	12 – Posto de Transformação		10,00
	13 – Necrotério	-	2,60
	14 – Fossa de Receção	-	24,30
	15.1 – Lagoa 01	-	2.135,75
	15.2 – Lagoa 02	-	2.298,90
	15.3 – Lagoa 03	-	2.054,90
	15.4 – Lagoa 04	-	2.408,20
16 - Rodilúvio	-	124,50	
Subtotal		4.898,30	9.394,65
Total Implantações Existentes		14.292,95	
Construções existente a Licenciar	1A - Balneários	37,44	-
	2A – Pavilhão de Multiplicação	147,00	
	2C – Pavilhão de Multiplicação	52,66	
	03 – Sala de Treino	130,40	
	04 – Maternidade	1.131,32	
	7A – Enfermaria	36,48	
Subtotal		1.535,30	
Total Implantações a licenciar		1.535,30	
Ampliação Proposta	2B – Pavilhão de Multiplicação	388,25	-
	3A – Sala de Treino	126,68	-
	4A – Maternidade	360,30	-
	08A – Quarentena	45,00	
	11A – Tamisador	57,32	-
	16A - Rodilúvio	-	56,70
	17A – Baterias	342,80	-
	18A – Pavilhão de Acabamento	1.894,40	-
	19A – Pavilhão de Acabamento	1.894,40	-
	20A – Armazém	113,00	-
TOTAL		5.222,15	56,70
Total Implantações Propostas		5.278,85	
TOTAL Edificações Existentes e Propostas		11.655,75	9.451,35



No total, as áreas de edificação e infraestruturas propostas totalizam 5278,85 m². Na exploração as edificações e infraestruturas existentes e propostas consideram as seguintes disposições construtivas, de acordo com a memória descritiva de arquitetura.

ESTRUTURAS	CONSTITUIÇÃO
Fundações/ Estrutura	Sapatas, pilares, vigas, asnas em betão armado, pré-fabricados
Paredes	As paredes interiores e exteriores são pré-fabricadas, em betão pintado a branco, com isolamento interior.
Cobertura	telha de fibrocimento do tipo “fibrocor” assente em estrutura de apoio pré-fabricada.
Pavimento	Será realizada uma escavação para formação de vazio sanitário, conforme peças desenhadas. Este é constituído por grelhas de cimento pré-fabricadas.
Portas	As portas exteriores são em PVC com ferragens em inox.
Janelas	As janelas serão estruturadas em chapa galvanizada e os vãos protegidos com rede mosquiteira, sendo esta protegida com painel basculante de policarbonato de 8mm.
Vedação	Será em rede de malha apertada 0,10mx0,10m a 1,50m de altura, a circundar todas as construções.

6 Caracterização do Ambiente Afetado pelo Projeto

Relativamente ao **Clima**, segundo a classificação climática de *Koppen*, nesta região é do tipo Csa - Clima temperado com Inverno chuvoso e Verão seco e quente. Refere-se que em termos de **alterações climáticas** e sendo unânime um esperado aumento significativo da temperatura, estima-se uma aumento das máximas no verão e da intensidade das ondas de calor, bem como uma tendência para a redução da precipitação, tornando-se um clima mais seco no futuro

Quanto à **Geologia, geomorfologia e sismicidade**, a área em estudo situa-se na grande bacia sedimentar do Tejo, preenchida por depósitos marítimos e continentais paleogénicos, miocénicos e pliocénicos recobertos por depósitos quaternários. Este preenchimento da bacia ocorre em sucessivas camadas sub-horizontais. As falhas marginais do Neogénico delimitam a bacia, encontrando-se atualmente ocultas sob as formações aluvionares recentes. A Falha de Pinhal Novo-Alcochete é o principal acidente, interpretada como estrutura tectónica ativa (Moniz, 2010). Esta falha e outras associadas, ocultas pela cobertura sedimentar, apresentam taxas de movimentação baixa (Moniz, 2010) podendo no entanto atribuir-se alguns eventos sísmicos que conferem a esta região uma forte sismicidade. A exploração insere-se na zona sísmica A, e numa zona de grau VIII da escala de Mercalli modificada (sismos muito fortes), tratando-se de uma zona com risco sísmico elevado.



Em termos de **Recursos Hídricos**, A Exploração Pecuária da Alípio e Filhos Lda. localiza-se na bacia hidrográfica da Vala de Asseiceira, que integra a Região Hidrográfica do rio Tejo. Verifica-se que a propriedade é atravessada por pequenos afluentes da Vala de Asseiceira. Estas linhas de água, com uma reduzida bacia hidrográfica, apenas apresentam escoamento após períodos de precipitação intensa. Nenhuma destas linhas de água integra as áreas da REN do município do Montijo. A vulnerabilidade à poluição das águas superficiais na bacia da Vala da Asseiceira que integra a área da Exploração Pecuária é Moderada. Relativamente aos recursos hídricos subterrâneos, a área de intervenção integra a unidade hidrogeológica Bacia Tejo-Sado 7 - margem esquerda, que está classificada como Zona Vulnerável, correspondente à Zona Vulnerável do Tejo aos nitratos.

Relativamente à componente **Solos**, predominam os solos podzóis órticos. Em termos de capacidade de uso do solo predominam os solos das classes C e D, apesar de, na região perto da exploração, existirem também solos de classe E - não agrícola e florestal e com limitações severas. Na área de intervenção e envolvente imediata predominam as áreas sociais (exploração pecuária), áreas de eucaliptal, de pinheiro manso e algumas áreas sem uso/incultos.

A caracterização da **Qualidade do Ar** recorreram-se às estações de Arcos e Quebedo, Os valores obtidos são relativamente reduzidos, evidenciando uma boa qualidade do ar ao nível deste parâmetro.

Quanto ao **Ambiente Sonoro**, a envolvente enquadra-se numa zona rural onde há presença de algumas localidades de menor expressão como Santo Isidro de Pegões (a sudeste), Pegões (a este) e Canha (a nordeste), que distam da área em estudo de cerca de 3, 6 e 9 km, respetivamente. Existem pouco recetores considerados sensíveis na envolvente da exploração.

Relativamente à **Ecologia**, não se verificam áreas consideradas sensíveis na área de intervenção. A envolvente da área em estudo localiza-se no **Superdistrito Sadense**, e apresenta uma ocupação florestal de carácter misto, A zona em análise apresenta uma ocupação florestal na envolvente com presença predominante de pinheiro e eucaliptos.

Em termos de **Paisagem**, a área de intervenção insere-se na unidade de paisagem Areias de Pegões. De acordo com a caracterização efetuada no processo de revisão do PDM do Montijo, a exploração integra o território Este do concelho do Montijo e a Zona Agrícola dos Foros e Colonatos, onde se destaca o relevo plano, combinado com a ocupação agrícola do solo e a



forma/ divisão das parcelas agrícolas em forma rectangular, é o que mais determina a identidade desta paisagem. considera-se que a paisagem em análise apresenta média a elevada capacidade de absorção visual, devido sobretudo ao relevo plano aliado à presença de barreiras visuais contínuas (edifícios) ou fracionadas (vegetação), o que faz com que a presença visual da exploração pecuária não seja perceptível para os potenciais observadores localizados nas imediações ou a distâncias mais significativas.

Quanto às questões de **Socioeconomia** estamos numa área maioritariamente rural, de disperso, principalmente ao longo das principais vias, e embora registando um acréscimo populacional nos últimos censos a nível concelhio, na ordem dos 30%, na freguesia em questão, Santo Isidro de Pegões, registou-se um acréscimo aproximado de 6%, no entanto um índice de envelhecimento superior ao concelho, região e ao país. Em termos económicos verifica-se que o setor primário apresenta um peso na população empregada superior ao verificado a nível concelhio, regional e nacional. Na atividade pecuária suinícola, o nº de animais por exploração apresenta um elevado peso no concelho do Montijo, comparativamente aos restantes concelhos da península de Setúbal.

Na componente **Ordenamento do Território** a exploração insere-se face ao PDM do Montijo em Espaços Agrícolas - Área Agrícola não incluída na RAN, não se verificando sobreposição das edificações existentes a quaisquer condicionantes, servidões ou restrições de utilidade pública. Refere-se que a exploração dispõe de licença para parte dos edifícios, necessitando os restantes ser objeto de licenciamento.

Da análise à componente **Património**, não se identificaram ocorrências de sítios arqueológicos na área de intervenção, e por isso não se prevêem interferências com as infraestruturas propostas.



7 Identificação e Avaliação dos Potenciais Impactes

Para a identificação e avaliação dos impactes ambientais causados pelo projeto em estudo, a metodologia utilizada baseou-se no carácter espacial, na variabilidade de fatores ambientais associados ao meio e a todo o projeto, incluindo a sua envolvente, com o objetivo de interpretar e visualizar as principais ocorrências impactantes previstas e resultantes da implantação da exploração. Assim, tenta-se organizar, de forma estruturada, a informação das fases de análise e predição de impactes.

Apresentam-se de seguida uma síntese das intervenções previstas para a fase de construção e de exploração, sobre as quais incidirão a análise e avaliação de impacte.

Fase de Construção

Estão previstas as seguintes intervenções:

- Implantação de dois novos pavilhões destinados a acabamento e um armazém (em parcela contígua à exploração existente);
 - i. **desmatção e preparação do terreno para implantação das edificações;**
 - ii. **escavação e movimentação de terras;**
 - iii. **impermeabilização da área referida**
 - iv. **ligação às redes existentes**
- Ampliação dos pavilhões existentes e infraestruturas de apoio (na área da atual exploração em funcionamento)
 - i. **implementação das fundações onde assentaram as estruturas;**
 - ii. **instalação das edificações e infraestruturas**

Fase de Exploração

Nesta fase prevêem-se as seguintes ações:

- **Aumento do efetivo animal;**

Prevê-se por isso o aumento dos consumos de água, de rações, da produção de efluentes e de resíduos. Os efluentes terão como destino a valorização agrícola em terrenos do próprio e de terceiros. Existirá aumento na circulação de veículos e maquinaria agrícola.



Apresenta-se de seguida uma síntese dos impactes identificados:

Fase de Construção

Ao nível do **Clima**, não se perspectiva a ocorrência de impactes significativos nesta fase.

Os previsíveis impactes sobre os aspetos **Geológicos, Geomorfológico e Sísmicos** prendem-se fundamentalmente com a alteração do relevo local e implantação dos edifícios e infraestruturas. Considera-se este impacte negativo, de influência local, direto, de magnitude baixa, de baixa significância, temporário e reversível.

Relativamente aos **Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos**, nesta fase do projeto, iniciar-se-ão as alterações no solo, em particular ao nível da sua estrutura decorrente da impermeabilização pelas futuras edificações e infraestruturas. As redes que irão servir a área proposta, pela sua proximidade, encontram-se já concretizadas, prevendo-se a ligação às novas áreas. Ocorrerá a travessia de uma linha de águas pelas redes de abastecimento e drenagem, através de condutas enterradas, o que necessitará da respetiva autorização. Esta linha de água não tem expressão no terreno, pelo que se considera negativo um impacte negativo de influência local, direto, de magnitude baixa, de baixa significância, temporário e reversível.

Relativamente a **Solos e Uso do Solo**, no que se refere à área a sudeste, contígua à exploração existente, e para onde se prevê a implantação dos novos edifícios e infraestruturas, verifica-se que esta área se encontra ocupada por eucaliptos, prevendo-se por isso a necessidade de desmatagem e eliminação dos elementos arbóreos atualmente existente. Existe a probabilidade de ocorrência de derrames acidentais de várias substâncias como sejam combustíveis, lubrificantes e outros hidrocarbonetos, que poderão gerar impactes negativos de magnitude e significância variável, de carácter temporário e reversível.

Os impactes da **Qualidade do Ar**, na fase de construção associam-se às ações de movimentação, deposição e transporte de inertes mas, também, ao emprego de equipamento e maquinaria acionados por motores de combustão interna, à circulação dos veículos pesados de transporte de materiais e equipamentos necessários à obra ou a outras infraestruturas adicionais (além dos associados à atividade normal da exploração pecuária, que continuará a decorrer no ritmo atual, durante esta fase), que levarão à emissão de partículas.



Quanto ao **Ambiente Sonoro**, é previsível que se verifique um aumento temporário nos níveis sonoros nas imediações das áreas de intervenção (estaleiros e frentes de obra, onde se desenvolvem as atividades construtivas) e nos percursos de circulação utilizados para o transporte de materiais e equipamentos entre estes locais. Os impactes previsíveis das atividades serão negativos, diretos, locais, certos, temporários, imediatos, reversíveis, minimizáveis, de magnitude reduzida e pouco significativos.

Ao nível da **Ecologia**, prevê-se que o aumento da perturbação direta pela movimentação de veículos e maquinaria adstrita à obra, embora esta já ocorra previamente, por via da movimentação de maquinaria e veículos, pois as intervenções propostas ocorrem já em áreas bastante intervencionadas. Estima-se o afastamento temporário de eventuais espécies durante o período de obra, decorrente das movimentações e ruído, no entanto serão impactes reduzidos, pois não se identificaram espécies sensíveis ou ameaçadas.

Em relação à **Paisagem**, os impactes esperados para esta fase serão decorrentes de algumas ações de projeto específicas associadas à construção dos novos edifícios e ampliação dos existentes, típicas de uma fase de construção, que originam, essencialmente, alguma “desorganização” visual do local envolvente à obra. Tendo em consideração que se trata da ampliação de instalações e construção de dois novos pavilhões adjacentes a outros já existentes, em qualquer dos casos com manchas arbóreas na envolvente, considera-se que os impactes previstos apesar de serem negativos, permanentes, irreversíveis, apresentam uma magnitude local e serão pouco significativos.

Ao nível **Socioeconómico**, durante a fase de construção das infraestruturas de apoio à exploração implicará a criação de alguns postos de trabalho, embora em número muito reduzido e curta duração. Esta situação constituirá um impacte positivo reversível, de baixa magnitude e significância atendendo ao seu carácter temporário e à reduzida dimensão das obras a efetuar. Será ainda expectável a perturbação na envolvente pela circulação de veículos e maquinaria afeta à obra, aumento de ruído e de partículas em suspensão, mas tratar-se-ão de impactes negativos e pouco significativos

Relativamente ao **Ordenamento do Território** ocorrerão apenas impactes pela mudança de uso no solo a afetar às novas edificações e infraestruturas, bem como pelo aumento de área impermeabilizada.

Ao nível do **Património**, não se perspectiva a ocorrência de quaisquer impactes nesta fase.



Fase de Exploração

Em relação ao **Clima**, não se esperam impactes relevantes, em termos climáticos. Na fase de exploração destaca-se a emissão de gás metano (CH₄), de Óxido Nitroso (N₂O) e de dióxido de carbono (CO₂), pela presença dos animais, pela gestão dos efluentes e utilização de veículos e maquinaria afeta à exploração. Considera-se que, dada a dimensão do projeto, os impactes serão negativos, locais, indiretos, de baixa magnitude, de baixa significância, com uma duração periódica e reversíveis.

Para a **Geologia, Geomorfologia e Sismicidade** não se perspectiva a ocorrência de quaisquer impactes nesta fase.

Ao nível dos **Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos**, os principais impactes são a potencial afetação da qualidade da água decorrente, essencialmente, da produção e do armazenamento de estrume, e os consumos de água. Assim, considera-se que na maioria os impacte previstos serão negativos, o seu efeito é induzido, de baixa magnitude de significância baixa a média, de duração periódica e reversível.

Para os impactes nos **Solos e Uso do Solo**, consideram-se como potenciais impactes eventuais derrames de substâncias ou materiais nos locais de armazenamento e descarga, agravados caso exista arrastamento pelas águas pluviais, bem como relativamente à gestão de efluentes, caso não sejam consideradas as boas práticas agrícolas

Em relação à **Qualidade do Ar**, o projeto em avaliação será responsável pela emissão de poluentes para a atmosfera em resultado quer da presença e metabolismo dos animais, quer das operações relacionadas com a gestão dos resíduos agropecuários e movimentação de matérias-primas, animais e subprodutos, utilizando para tal o transporte rodoviário.

Ao nível do **Ambiente Sonoro**, o projeto prevê um incremento na circulação de veículos, consideram-se estes impactes no ambiente sonoro como negativos, diretos, mas de baixa magnitude e significância, com carácter periódico e reversível.

Para a **Ecologia**, A fase de funcionamento não trará alterações muito relevantes quanto à situação existente, uma vez que os níveis de perturbação resultarão da intensificação da produção e de pessoal adstrito à exploração, particularmente nas áreas limítrofes da



propriedade. Assim, face à situação atual, trata-se de um aumento de perturbação pouco relevante que determinará impactes pouco significativos.

Em relação à **Paisagem**, não se perspectiva a ocorrência de impactes significativos nesta fase.

Ao nível da **Socioeconomia**, estima-se a ocorrência de impactes maioritariamente positivos pela geração de emprego, o que traduz um impacte positivo, direto, de magnitude e significância baixa dada a dimensão da exploração no contexto global, no entanto, permanente e de carácter reversível. A exploração contribui ainda positivamente para a economia e desenvolvimento local, para o reforço da atividade pecuária e da geração de emprego local. Prevê-se o impacte, positivo, direto, baixa magnitude e significância, temporário e reversível. Como impactes negativos espera-se o aumento da circulação de veículos pesados de e para a exploração, no entanto, não será significativo.

Ao nível do **Ordenamento do Território**, não se perspectiva a ocorrência de impactes significativos nesta fase.

Ao nível do **Património**, não se perspectiva a ocorrência de quaisquer impactes nesta fase.

8 Impactes Cumulativos

Considera-se que dada a proximidade a algumas explorações pecuária na envolvente, poderão existir os seguintes impactes cumulativos:

- Em termos gerais, estima-se o aumento da circulação de veículos ligeiros e pesados nas vias envolventes e um ligeiro acréscimo de ruído, relacionados com deslocações de funcionários e de fornecimento de serviços inerentes ao correto funcionamento da exploração. Dado que existem poucos recetores considerados sensíveis na envolvente imediata, considera-se que este consiste num impacte negativo, direto, permanente; de reduzida magnitude e significância e reversível.
- Em termos de **clima a qualidade do ar**, poderão esperar-se impactes cumulativos pelo agravamento da circulação nas vias envolventes à Alípio e Filhos, em terra batida e que origina levantamento de poeiras, com reflexos negativos na qualidade do ar e no ruído;
- Será de esperar um ligeiro aumento da libertação de odores em particular. Em episódios de ausência de ventos, em que o grau de dispersão dos poluentes



atmosféricos é menor, poderá ocorrer a acumulação temporária de uma camada dos poluentes libertados pelas atividades pecuárias nas camadas baixas da atmosfera. Situação que, para além de diminuir a qualidade do ar na região, torna perceptível a existência de odores no local.

- Os impactes cumulativos sobre os **recursos hídricos** fazem-se sentir ao nível da quantidade essencialmente sobre as águas subterrâneas e ao nível da qualidade tanto sobre as águas subterrâneas como sobre as águas superficiais. Estes impactes são resultantes das outras captações de água existentes na envolvente, para uso urbano, industrial, agrícola e pecuário, dos usos do solo, em particular a agricultura, tradicionalmente uma importante fonte de contaminação difusa das águas subterrâneas e difusas, e da atividade pecuária que tem uma importante expressão no concelho do Montijo, e acarreta sobretudo impactes ao nível da qualidade da água.

9 Monitorização Ambiental

Dadas as características da área de intervenção analisada e os impactes avaliados, considera-se adequado a proposta de um programa de monitorização para os Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos,:

- acompanhar a evolução das características e qualidades dos recursos água;
- entender as eventuais alterações decorrentes da implementação do projeto e das medidas de minimização propostas;
- caso necessário, propor reajustamento às medidas de minimização apresentadas;



10 Conclusões

O Estudo de Impacte Ambiental teve por objetivo caracterizar e identificar os impactes ambientais para os descritores biofísicos e socioeconómicos, decorrentes da atividade de construção e exploração, no âmbito do processo de licenciamento ambiental. Da análise efetuada nos vários descritores ambientais, foram identificados os seguintes principais impactes ambientais significativos:

FASE DE CONSTRUÇÃO

Na fase de construção surgem como principais atividades estimadas indutoras de impactes mais relevantes a movimentação de veículos e maquinaria afeta à obra, desmatamento e movimento de terras, estimando-se como principais impactes os seguintes:

- Estimam-se impactes negativos ao nível de ruído e qualidade de ar, no entanto de magnitude e significância baixa, dados os poucos recetores sensíveis identificados na envolvente da exploração;
- Compactação e impermeabilização do solo, pela instalação de novas edificações e infraestruturas;
- Atravessamento de linha de água para instalação de ligações de redes básicas;

FASE DE EXPLORAÇÃO

Na fase de exploração estimam-se como principais ações por um lado a própria atividade com o aumento do número de animais e de veículos a circular de e para a exploração, estimando-se como principais impactes:

- aumento do número de veículos a circular de e para a exploração, com efeitos ao nível do ruído, qualidade do ar e de circulação nas vias envolventes, no entanto, pouco significativos face aos atuais níveis de tráfego rodoviário verificado nas vias envolventes;
- aumento de consumos de recursos (água, energia);
- o aumento da produção de efluentes pecuários, com aumento de emissões para a atmosfera, e aumento da área destinada a valorização de efluentes;
- contratação de novos funcionários;



Face às situações de impacte ambiental negativo mais significativo, foram propostas as devidas recomendações e medidas de minimização, com vista à redução dos efeitos negativos e/ou potenciação dos efeitos positivos decorrentes da ampliação da exploração.

De entre essas medidas destacam-se aquelas que se direcionam com a necessidade de elaboração de um Plano Geral de Monitorização para as componentes Recursos Hídricos, com vista ao controlo e acompanhamento no tempo dos padrões qualitativos das influências da exploração no tempo e no espaço.